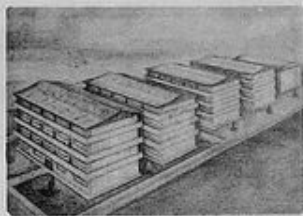




EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 — RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 — PADRE EUSTÁQUIO CEP: 30.750 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



ANO I

SETEMBRO/OUTUBRO 1988

N.º 3

Editorial

Neste terceiro número do nosso "Evangelho e Ação" estamos agradecendo aos nossos colaboradores o precioso auxílio direcionado à nossa casa.

As tarefas da F.E.I.G. têm a sua frente, inúmeros irmãos que orientam aos que trabalham, seguindo as instruções de nossos mentores espirituais.

Nada se faz ou se cria sem orientação espiritual. Assim, também o nosso jornal seguiu esta conduta. Pelas instruções dos nossos mentores, que desejavam um órgão de divulgação das tarefas, um grupo organizou-se e, através de colaboradores direcionados para o jornal, estamos no terceiro número. As doações; redação, papel, impressão, postagem, não permitiram e não permitem onerar as tarefas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Obrigado a todos que colaboram para o sucesso de mais esta tarefa.

Que Jesus nos abençoe.

Fraternidade Espírita Irmão Glacus Doze anos de atividades

Os doze anos de atividades da Fraternidade Espírita Irmão Glacus foram comemorados no dia 25.09.88 com uma bonita reunião de confraternização, contando com a presença de muitos colaboradores.

Sua inauguração data de 30.09.76, quando um grupo, ainda pequeno, porém firme no propósito de servir, iniciou as suas primeiras tarefas:

As reuniões públicas, o receituário, os passes e o Departamento de visitas a enfermos, funcionávamos temporariamente em local cedido pelo Centro "Amor e Caridade", conhecido como Centro do Irmão Flores. Foi nesse local que devido às necessidades dos moradores da área e atendendo ao pedido do irmão Erick Wagner, serviu-se a primeira sopa da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, a Sopa Reconfortante José Grosso. Nesse tempo, já eram realizadas, também, reuniões mediúnicas e de efeitos físicos.

Após 1981, a Fraternidade passou por uma fase difícil, tendo que se mudar daquele local. E lá se foi a "Caravana", sendo acolhida pelo

"Luz, Amor e Caridade", localizada à Av. do Contorno, dando aí prosseguimento às tarefas e ampliando as suas atividades com a distribuição de suprimentos a famílias carentes, costura, banhos, corte de cabelo, o RCE, farmácia, livraria e a Mocidade Joana de Angelis. Em 1982 iniciou-se o SOS-Preces.

Hoje, com sede própria no Bairro Padre Eustáquio, participa da F.E.I.G. uma grande família de colaboradores dando prosseguimento às tarefas. Funcionam também em nossa sede uma creche casulo, uma despensa, uma cozinha, um refeitório, um consultório médico e um odontológico, sala para o coral, sala para a Mocidade, uma biblioteca, o SOS-Preces e salas de evangelização.

Como já havia dito um autor "Uma vez conhecendo o amor de Deus o espírito não se aquieta", já está em pleno andamento a construção de um Complexo Educacional, idealizado com a orientação espiritual, à Av. das Américas, 777 bairro Kennedy, em Contagem, que abrigará crianças e adolescentes, dando

lhes a educação até o nível profissionalizante juntamente com alimentação e assistência médico-odontológica. Esse empreendimento tem contado com o auxílio de muitos e esperamos contar com um número cada vez maior de colaboradores.

Ai está a Fraternidade Espírita Irmão Glacus! Doze anos de Evangelho e Ação, de trabalhos levados a sério, com ardor, vencendo-se as barreiras na experimentação da fé, da esperança e da caridade.

Não vamos citar nomes dos que de uma forma direta ou indireta, ajudaram a erguer a F.E.I.G. de hoje, pois poderíamos cometer injustiças. Resta-nos portanto, agradecer a Deus e pedir-lhe que abençoe a todos que, desse plano ou do outro, tornaram possível, através da multiplicação dos "Talentos", essa imensa obra. Peçamos as bênçãos de Jesus e a sua orientação para que através do Evangelho e das obras possamos traçar os caminhos que nos levam a Ele, comemorando não somente doze anos, mas milênios de trabalhos, educando e instruindo infinitamente.

Prezado(a) Irmão(a),
O senhor(a) conhece aquela velha lenda sobre os moradores de um vilarejo que todo ano concordavam em contribuir com um donativo para aqueles que moravam na vizinhança e não tinham recursos?

Um grande barril era colocado no meio da praça e cada pessoa depositava um saquinho com sua contribuição. No dia em que deveria haver a abertura do barril, todos se reuniram em volta e qual não foi a surpresa quando, num determinado ano, todos os saquinhos estavam vazios. Todos os moradores haviam pensado: "Minha contribuição certamente não fará falta".

Em nossos registros constam algumas pessoas que já contribuem para nossa casa.

Vamos nos apresentar. Somos uma instituição religiosa e filantrópica. Atendemos aproximadamente 200.000 (duzentas mil) pessoas anualmente. Mantemos uma creche casulo com 100 crianças. Servimos sopa aos pobres. Aplicamos banhos e cortes de cabelos em mendigos. Distribuímos calçados, roupas, remédios, brinquedos, etc. Prestamos assistência média, odontológica, psicológica, moral e, obviamente, religiosa. Temos o S.O.S. PRECES (TERAPIA ATRAVÉS DE TELEFONE), das 8:00 às 23:00 horas.

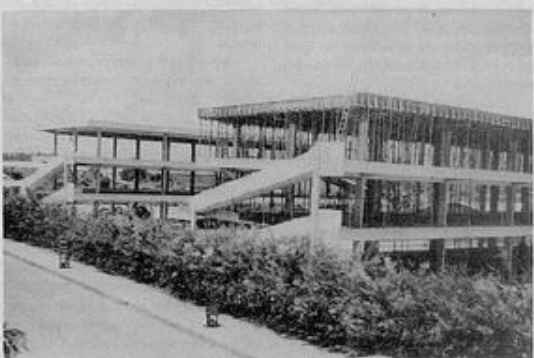
A caridade não tem fronteiras. Por isto, estamos ampliando nossos trabalhos de assistência social, inclusive, no campo educacional. Este projeto nos dará fôlego para aten-

dermos mais 100.000 (cem mil) pessoas/ano.

A obra desenvolve-se no Bairro Kennedy, Av. das Américas, 777, Contagem, em cuja região extremamente carente, residem aproximadamente, 220.000 (duzentos e vinte mil) irmãos.

Ali instalaremos um colégio de 1.º e 2.º graus, com capacidade para 2.700 jovens. Estabeleceremos uma nova creche, novos ambulatórios médico, odontológico, psiquiátrico, patologia clínica, etc.

Logo, não pense que a sua contribuição não é importante. Não pense que não sentiremos falta dela. Todas as contribuições somadas proporcionarão às crianças e aos jovens que ampararemos, um futuro seguro e, por conseguinte,



uma perspectiva de vida mais saudável. Somente assim, de mãos entrelaçadas, conseguiremos reduzir a delinquência infantil-juvenil, e por extensão, e criminalidade adulta.

Lembre-se da narrativa do barril vazio e mande hoje,

e sempre que possível, a sua contribuição.

Precisamos dela mais do que nunca.

Fraternalmente
Alfredo Gaviorno Freitas
Presidente

Creche Meimei

1.º de janeiro de 1986, nasce a creche da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. É sobre o seu funcionamento que Neusa Maria G. Domingos, Diretora e Máisa de Ávila Nunes, vice-Diretora falaram ao jornal da Fraternidade.

Seguindo Neusa, desde novembro de 1985 começou, com muita alegria e carinho, o trabalho de planejamento.

"Houve uma orientação espiritual para que a creche começasse a funcionar com poucas crianças, para que com o tempo, pudéssemos nos estruturar. O encaminhamento do processo foi muito interessante, aprendíamos e vibrávamos a cada passo. No início contávamos com 6 crianças e no final de janeiro já atendíamos a 10". A vice-diretora da creche Máisa Nunes, acrescentou que as primeiras 6 crianças davam tanto trabalho, que serviu de experiência mais tarde.

Trabalhando com amor e dedicação, no final de fevereiro a creche contava com 20 crianças e uma funcionária. O trabalho crescia rapidamente, exibindo maior número de cooperadores. Foi assim que após seis meses uma cozinheira foi contratada. A partir daí, a creche já estava estruturada e o número de crianças aumentou significativamente.

Seleção

A creche da Fraternidade atende crian-

ças de 01 a 06 anos de idade. Primeiramente é feita a inscrição com a Assistente Social e posteriormente a matrícula é confirmada. As mães participam de cursos e se inteiram das normas da creche.

Funcionamento

Atualmente contamos com 64 crianças frequentes, sendo que 20 delas saem na parte da tarde para estudar.

Com carinho e trabalho constantes, a creche funciona da seguinte maneira: Das 7:00 às 7:45 as crianças são recebidas. Às 8:00 horas é servido o lanche, logo após têm início as atividades programadas. Às 11:00 horas o almoço é servido, seguido do horário de repouso e um novo lanche. Após o lanche as crianças tomam banho e, finalmente, às 16:00 horas é servida a sopa. A saída é às 16 horas e 45 minutos.

Para que a creche possa funcionar, os recursos vêm através de doações.

Apoio

As crianças da creche contam com o apoio de pessoas importantes para o andamento da obra. Mariângela que é a médica pediatra, faz o controle de todas as crianças. San-



dra e Paulo, atuam na assistência psicológica. O trabalho desenvolvido nessa área, tem contribuído para o melhor desempenho das crianças. Além disso, as assistentes sociais Máisa, Vânia e Cláudia, dão continuidade ao trabalho.

Planos

Para o futuro, a direção da creche tem muitos planos. Ampliar a estrutura de atendimento (isso acontecerá quando a obra no bairro Kennedy estiver concluída), aumentando o número de crianças e funcionários. A cre-

che também está precisando de voluntários que realmente estejam dispostos a trabalhar.

Gratificação

"A Creche Meimei hoje já faz parte de nossa vida. É gratificante trabalhar aqui. O amparo espiritual que recebemos em troca é muito grande se comparado ao que fazemos. Não que nossa luta esteja sendo uma troca. Mas a gente acaba recebendo muito mais do que merece". A afirmação é da diretora da creche. Máisa reforça suas palavras e completou dizendo que fica difícil explicar o que este trabalho representa em sua vida.

Entrevistando os Médiuns

Carlos Alves Catão, casado, três filhos, 40 anos de idade, há doze anos dedicando-se às tarefas da Doutrina Espírita com Jesus, tendo sempre a seu lado sua esposa, companheira, incentivadora e amiga, Aparecida Catão.

1 — Antes de conhecer a Doutrina Espírita, você se lembra de algum fenômeno que o impressionou?

R — Quando eu era garoto, dos 7 aos 10 anos aconteceram alguns fenômenos mediúnicos que me marcaram. Em casa à noite, ouvia barulhos, passos e movimentação. Certa noite, avistei no quarto uma freira, que desapareceu com a minha aproximação. Esses fenômenos me impressionaram tanto, a ponto de só dormir, na época, com a cabeça coberta devido ao medo.

2 — Quando você se iniciou na Doutrina Espírita?

R — Há vinte anos, precisamente em 1968, quando uma professora nos intervalos das aulas, comentava sobre o espiritismo. Na época ela frequentava o Centro Oriente. Isso me levou a frequentar as reuniões públicas daquela casa.

3 — Sendo médium, você agradece pela oportunidade de estar nessas tarefas ou optaria por outras?

R — Considerando-me sem as condições necessárias, só posso agradecer a Deus, a Jesus e à Espiritualidade Amiga por essa oportunidade, reservo pois a eles qualquer mudança que venham a julgar necessária.

4 — Que obra teve maior contribuição para o seu despertar na Doutrina Espírita e para a sua reforma íntima?

R — A obra que maior contribuição deu para o meu despertar na Doutrina Espírita foi o Livro dos Espíritos. Para o início da minha reforma íntima foram vários os livros; dentre eles: Laços Eternos, Nosso Lar, etc...

5 — Todo médium encontra dificuldades para vencer obstáculos e cumprir a sua missão. Qual a orientação do Mentor Eugênio neste sentido?

R — Diante das tarefas e da vida, manter sempre o bom ânimo, confiar em Jesus e aproveitar as oportunidades trabalhando com muita humildade, amor e compreensão diante das lutas. Ele nos ensina que a mediunidade exige sacrifícios, renúncias, estudo constante, responsabilidade, dedicação e amor.

6 — Você poderia nos descrever o seu primeiro contato com o Mentor Eugênio?

R — O meu primeiro contato com o Mentor Eugênio foi em uma reunião de desenvolvimento mediúnico. Na oportunidade, ele transmitiu uma mensagem de incentivo, mostrando-me o valor da mediunidade com Jesus e apresentou-se como sendo um amigo espiritual.

7 — Através das mensagens que recebemos do Mentor Eugênio, podemos sentir o seu imenso carisma e a sua preocupação em confortar os irmãos encarnados. Quem é o irmão Eugênio?

R — Eu identifico o querido Irmão Eugênio normalmente por esse carisma que ele possui de transmitir amor, paz, harmonia, felicidade e serenidade a todos os irmãos que buscam nele uma palavra de consolo no receituário da Nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Não registro qualquer desejo dele em mostrar suas identidades

anteriores, deve existir alguma razão neste aspecto, do qual nosso Mentor Irmão Glacus poderá esclarecer ou no momento oportuno em que ele julgar conveniente, aí poderemos receber qualquer confirmação a respeito. Continuaremos juntos neste objetivo maior que é o aprendizado e a prática do Evangelho de Jesus, portanto ele continuará sendo o Irmão Eugênio, identidade com a qual ele vem se apresentando na tarefa.

8 — Existe alguma ligação entre Padre Germano e o Mentor Eugênio? (DO LIVRO MEMÓRIAS DE PADRE GERMANO)

R — O nosso Irmão Eugênio, demonstra sempre especial respeito para com a Religião Católica Apostólica Romana, bem como para com as outras da qual ele julga serem necessárias aos irmãos, dentro da variada escala de evolução dos espíritos encarnados. No momento a preocupação maior é com o aperfeiçoamento da tarefa. Quanto a ligação entre Padre Germano e o Mentor Eugênio, não me foi revelado nada ainda a respeito.

9 — Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

R — Sim, uma palavra de ânimo e incentivo aos nossos médiuns, tarefeiros e dirigentes, não só da nossa casa mas de todas as que buscam difundir a doutrina do amor, da caridade e da renovação. Que eles persistam neste objetivo com determinação, vencendo as barreiras do desânimo e do pessimismo, buscando sempre a força do Evangelho de Jesus e as armaduras da prece que nos fortalecem nas lutas redentoras. Também um fraterno agradecimento a todos que buscam auxiliar-me nesta caminhada. Que Jesus os abençoe.

Unidos Sempre

Companheiros!
Estamos engajados na construção espiritual da Nova Era.

Convençamo-nos, porém, de que o trabalho é muito mais amplo na intimidade de nós mesmos, do que no plano externo da ação a desenvolver.

Educar-nos para educar.
Ensinar, a fim de que aprendamos.

Auxiliar para sermos auxiliados.

Honrar a cultura da inteligência com o burilamento do coração.

A obra é de todos, cada qual de nós, entretanto, está situado em tarefa diferente.

Imperioso estudar, de modo a conhecer-nos para identificar o que se faz necessário.

Ninguém dispõe da luz que não acendeu em si mesmo, no entanto, nenhum de nós está desvalido de recursos, a fim de se iluminar.

Aceitar-nos tais quais somos, de maneira a servirmos com a realidade que nos é própria e aceitar os outros na condição que os assinala.

Reconhecer que não nos encontramos num torneio de triunfos evangélicos e sim numa concorrência benéfica, à procura de conquistas humanas.

Sejam hoje melhores do que ontem.

Não nos detenhamos na impossibilidade de oferecer prodígios de grandeza de um instante para outro, mas não busquemos interromper a empreitada de redenção e de amor a que nos empenhamos.

Nunca desconsiderar a ninguém.

Observar que os outros, perante Deus, são portadores de

mensagem determinada, qual sucede a nós mesmos.

Se caímos pelo fascínio da ilusão, é imperioso reerguer-nos, voluntariamente, tão depressa quanto se nos faça possível, com os valores da experiência.

Saber que tentação é sinônimo de passado.

"Aqui" e "agora" são posições de espaço-tempo em que a Divina Providência nos permite plantar e replantar o futuro e o destino.

Ante a dificuldade — servir. Diante da incompreensão — servir mais.

Do trabalho nasce a luz para o caminho.

Da caridade surge a solução essencial para todos os problemas.

Oração e atividade.
Crer e construir.

Entender que nos achamos convidados pelo Cristo de Deus, através de Allan Kardec, para compreender auxiliando e renovar amando e iluminando, instruindo e abençoando na edificação do Mundo Novo.

Somos livres por dentro de nós, na escolha de decisões e diretrizes; servos da disciplina, no campo exterior de nossas realizações, sustentando a segurança que devemos à harmonia do próximo; lidadores do bem comum, através de obrigações formadas em estruturas diversas para cada um de nós; e cultivadores da verdade sob o compromisso de melhorar-nos em serviço constante.

E acima de tudo, unidos sempre.

Assim venceremos.
MEDIUNIDADE E
SINTONIA — Emmanuel/Chico Xavier

MENSAGEM

Queridos irmãos; Estou ao lado de vários irmãos que estão incentivando e auxiliando este contato.

É grande a emoção, é grande a saudade. Vejo todos vocês com os olhos da alma e da gratidão.

Não segui antes esta doutrina, como também não me dediquei a qualquer outra, pois via na matéria a minha explosão e maior expansão.

Era a razão da minha vida: crescer material e financeiramente.

Tudo fiz com a coragem e a intepidez dos que nada temem. Daqueles que desbravam e depois vêm o que está por detrás das florestas, dos morros e da vida.

Aprendi na dor o que é o amor.

O meu desligamento da matéria pelo trauma do acidente foi brusco e terrível, mas eu nada senti, pois a separação foi imediata.

A tudo acompanhei não notei a minha "morte". A tudo senti, a tudo vi.

Aos poucos, pelo sofrimento dos que me amam, pela visão do corpo destruído, pude notar com mais realismo que aquela reportagem era a da minha própria existência que findava nesta encarnação. Mas, nem tudo foram lágrimas. Fui amparada por outros companheiros que me aguardavam e já antecipavam este desenlace.

Estou aprendendo, estou trabalhando com o meu perispírito. Um dia terei o domínio completo do meu atual corpo.

Agradeço aos meus pais pela minha curta mas proveitosa existência. Cuidem da que eu deixei na matéria pois, assim, eu me continuo nela.

Do lado de cá acompanho todos vocês.

Obrigado, Obrigado, obrigado.

Lígia

Mensagem recebida na reunião pública de 28/05/88
** Lígia é filha de um colaborador da nossa casa e desencarnou por acidente de automóvel.

Imperfeitos, mas úteis

"Busca e acharás" — prometeu nosso Divino Mestre.

Insistamos no esforço e com apoio no esforço alcançaremos a benção da realização.

Em todos os lugares somos defrontados por irmãos que se afirmam inúteis ou demasiados inferiores, e que, por isso, se declaram inabilitados a servir.

Entretanto, que tarefeiro crescido em experiência terá fugido ao rude labor da iniciação? Onde o artista exímio que não haverá de repetir detalhe a detalhe, das atividades criadoras a que se afeiçoa e em que se aperfeiçoa, a fim de senheorar os recursos da mente e da natureza?

Se ainda perguntas pela ação que te compete na seara do bem, toma lugar na caravana do serviço, consagrando alma e tempo ao concurso que lhe possamos prestar, e, sustentando o devido respeito aos

missionários de cúpula no levantamento do Mundo Melhor, abracemos com alegria os nossos deveres nos alicerces.

Para isso, no entanto, para que te desincumbas das próprias obrigações, não requisitos nomeação particular.

Apresenta-te simplesmente no campo das boas obras e começa fazendo algo em favor de alguém.

A construção do bem comum é obra de todos.

Todos necessitamos trabalhar no sentido de aprender a construir, auxiliando os companheiros esclarecidos para que se tornem cada vez mais fiéis à execução dos compromissos nobilitantes que abraçam: os valorosos para não descerem ao desânimo; os retos para que não se transviem; os fracos para que se robusteçam; os tristes para que se consolem; os caídos para que se reergam; os desequili-

brados para que se recomponham; os grandes devedores, para que descubram a trilha da solução aos problemas em que se oneram.

Todos nós, espíritos em evolução no Planeta, somos ainda imperfeitos, mas úteis.

É certo que não nos é lícito alardear virtudes que não temos e nem fantasiar talentos que nos achamos ainda muito longe de conquistar, mas todos somos chamados a contribuir no bem geral, porquanto, assim, como o minério bruto se separa da ganga, ao calor de alta tensão, de modo a converter-se em coluna da civilização e nervo de progresso, também nossa alma, depurada na forja acesa do serviço ao próximo, transforma-se, a pouco, em veículo de amor e canal de sublimação.

Emmanuel — Rumo Certo — Chico Xavier

Flashes espirituais

O encontro espiritual do médium com os espíritos a serem enfocados, deu-se em outubro de 1978, na reunião pública no Centro Espírita Amor e Caridade. Esse encontro é hoje lembrado com muito carinho pelo irmão Ênio para todos os nossos leitores.***

Passemos ao relato.

A reunião daquela noite transcorria tranqüila. O receituário se desenvolvia normalmente.

Quando exteriorizei, de pronto fui convidado pelo mentor Calimério a me deslocar da reunião. No campo espiritual da casa, o relógio marcava 20 horas e 55 minutos.

Senti mãos fortes a segurar-me os braços, tive a sensação de que voava alguns metros sobre Belo Horizonte. Em segundos constatei estar acima das luzes da cidade.

Sempre acompanhado de Calimério, senti que nos deslocávamos rumo a algum lugar mais distante. Notei uma pequena aglomeração de luzes logo abaixo e percebi que estávamos sobre uma cidade do interior. Nos deslocamos mais um pouco e descemos rapidamente em um pátio, nos fundos de uma casa de fazenda.

Olhei em torno e vislumbrei mais ao fundo do pátio, um cômodo bastante extenso, com várias divisões internas. Permanecíamos do lado de fora do cômodo. Vi que pelas frestas da porta e das janelas saíam intensos raios de luz.

A porta se abriu. O nosso irmão Calimério colocou a sua mão em minha cabeça e eu reconheci o espírito de Numa Tarquínus que nos convidou a entrar naquele recinto. Entramos e reconheci de imediato outros espíritos. Tratava-se de Quinto Varros e Pompílio Severus.

Todos os espíritos presentes usavam vestes e túnicas romanas, incluindo Calimério e a mim.

Reunimo-nos, os cinco, e passamos a orar junto a uma criatura agonizante. Esta pessoa vivia na fazenda em que nos encontrávamos, por ser portador de grave distúrbio mental, ele era conhecido na região pela alcunha de Jerônimo, o Bobo.

Enquanto fazíamos a prece Numa Tarquínus e Quinto Varros faziam gestos magnéticos sobre o agonizante. Percebemos quando Jerônimo desencarnou e o seu imediato desligamento, que deu-se da

seguinte maneira: primeiro, foram desligados os pés, em seguida veio o tronco. Passamos a ouvir um leve ruído que vinha do cérebro do enfermo. Nessa altura do desligamento, o espírito já desencarnado, olhou-nos e pronunciou em latim uma frase que dizia:

"Liberto, enfim!"

Nesse momento Calimério falou-me ao ouvido: — "esse é o nosso Flamínus Crasso, que foi pró-cônsul romano nas regiões da Dalmácia, onde hoje se situa a Albânia".

O nosso irmão recém-desencarnado assemelhava-se a um romano e vestia-se como tal.

O humilde recinto onde nos encontrávamos, transformou-se de repente em ampla e luxuosa sala. Vimos então como outrora, no ano 79 da era cristã.

Em meio a objetos e relógios de tempo, vislumbremos um jovem, Vinícius Lúcius, que correu ao nosso encontro. Abraçou alegremente a Flamínus Crasso e disse: — "Pai querido, redimistes com galhardia as penas a vós designadas". Ao que Flamínus Crasso respondeu:

— "Fui poderoso, despota, tolhi a liberdade de muitos, levei à loucura e à idiotia a inúmeros. Dilapidei patrimônios. A experiência do poder, para quem não está preparado, filho amado, não é boa coisa. Graças a Deus a reencarnação nos deu condições de redimir tudo isso. Estou entre amigos queridos e espero mais uma vez refazer através da reencarnação, muitas coisas boas".

Alegria em todos os rostos. Calimério se deu pressa do retorno. Abraços e despedidas. Flamínus Crasso estava entre braços amigos.

O nosso amigo espiritual nos explicou que Vinícius Lúcius é um dos espíritos que compõem a equipe espiritual da F.E.I.G.

Retornamos à reunião. Acordei. Eram exatamente 21 horas e 20 minutos. Jerônimo o Bobo era Flamínus Crasso...

Vale completar, informando que hoje, anos após esse encontro já identificamos Flamínus Crasso e Quinto Varros entre os espíritos que estão ao nosso lado nas tarefas espirituais da Fraternidade.

*** Esses encontros espirituais do médium Ênio Wendling se dão quando o mesmo encontra-se exteriorizado, na tarefa do receituário espiritual

COLABORAÇÃO/ RIFA

Para a manutenção de nossas atividades assistenciais, estamos rifando um automóvel Monza SL/E, ano 88, zero km, ao preço de Cz\$ 900,00 (novecentos cruzados). O sorteio será pela Loteria Federal de 21.12.88. Colabore adquirindo um cupom ou mesmo vendendo para seus amigos e parentes. Jesus abençoe a colaboração.

Departamento de Assistência Espiritual

Colocar em prática a palavra dos espíritos e criar uma mentalidade fraterna entre todos os setores da casa são os principais objetivos do Departamento de Assistência Espiritual, dirigido por Luiz Eduardo Pelizer e Wanda Sardinha, com o apoio de vários colaboradores, sob a orientação dos espíritos e da presidência da Fraternidade.

A principal preocupação do Departamento é fazer da F.E.I.G. uma casa de instrução e coeso, onde todas as pessoas necessitadas encontrem apoio. É receber a todos os irmãos com carinho fraterno e muito respeito. E ao mesmo tempo, fazer com que os setores trabalhem coesos para alcançar um melhor resultado, pois a área de atuação do Departamento é grande.

Ele engloba:

Evangelização: é uma das grandes preocupações do Departamento. É necessário orientar as crianças pois elas serão os futuros dirigentes e tarefeiros da casa. Durante a semana a escolinha funciona de segunda a sexta-feira. Recentemente foi criada a evangelização aos domingos de 9:00 às 10:00 horas, com professores preparados e um método maravilhoso de ensino. Vários estudos são feitos orientados pela FEB (Federação Espírita Brasileira) e pela própria espiritualidade. A F.E.I.G. está aberta para receber todas as crianças interessadas.

Mocidade: é uma continuação da evangelização. É um segundo estágio, de onde os jovens saem preparados para exercerem diversas ati-

vidades. A Fraternidade vê a mocidade com muito carinho e procura incentivar ao máximo as suas tarefas, tanto que ela já integra todas as nossas atividades. Recentemente foi criado o coral da mocidade que está participando das reuniões públicas de quarta-feira.

Culto do Evangelho no Lar: As pessoas que participam do culto do Evangelho no Lar são aquelas orientadas através do receituário médico. Para isso elas vêm à F.E.I.G., aos sábados às 15:00 horas e aprendem o necessário para a realização do culto. A nossa próxima meta é fazer a orientação do culto nos próprios lares. Para o próximo ano o Departamento irá programar palestras de reciclagem para os tarefeiros.

Visita a enfermos: Recentemente foi feita uma reestruturação de todo o setor. Novas equipes foram formadas e foi implantada, por sugestão do nosso irmão Lucas Nunes, a visita a enfermos em hospitais. Por enquanto, nessa fase experimental, o Departamento está atendendo apenas a Santa Casa de Misericórdia, mas o objetivo é bem mais amplo. Futuramente outros hospitais serão atendidos pois a nossa meta é atender a todos, principalmente àqueles mais carentes de recursos.

Reuniões Públicas: As tarefas aqui são muitas e vão desde a tradução das receitas, passes e programação de oradores até as reuniões reservadas, mediúnicas e as de efeitos físicos. Existem coordenadores em todos os setores pois nós não trabalhamos sozinhos e todos somos

auxiliados por irmãos abnegados. A equipe está integrada para receber com carinho, afeto e dedicação aos irmãos que aqui chegam à procura de amparo e auxílio.

S.O.S.-Preces — Às vezes as pessoas precisam apenas de alguém para ouvi-las. Outras vezes pedem uma palavra de alento e é por isso que os plantonistas do S.O.S. desenvolvem esse trabalho com muito equilíbrio, amor, afeto e sensibilidade. É uma troca gratificante pois aprendemos muito com a experiência dos outros. Para o futuro estamos pretendendo ampliar o quadro de plantonistas para que o S.O.S.-Preces possa funcionar vinte e quatro horas por dia.

Estudos e cursos:

- **Passes:** já ministrado este ano na Fraternidade, com aproveitamento de pessoal da própria casa. Para o próximo ano estão previstos de três a quatro cursos.

- **Curso para Oradores:** está em fase de estudos, com implantação para novembro próximo.

- **Curso para Plantonistas do S.O.S.-Preces:** Normas e roteiros estão sendo criados para transmitir aos novos plantonistas as experiências dos mais antigos. Ensinar a eles como se comportar diante da dor alheia, saber ouvir e ajudar, usando sempre o equilíbrio e o bom senso. Carinho e amor são nossos objetivos maiores.

Em 1989 serão implantados os Cursos de Visitas a Enfermos, de Culto do Evangelho no Lar e para Estudo do Evangelho.

Todos os domingos de 9:00 às 10:00 horas temos palestras para os pais que trazem suas crianças para a evangelização.

Para desempenhar bem todas essas atividades atendendo satisfatoriamente cada vez mais pessoas, a nossa casa necessita de muitos colaboradores. Venham participar conosco pois só conseguimos realizar alguma coisa e vencer através do trabalho, da disciplina, da perseverança, do discernimento e da compreensão, tudo isso somado a uma grande dose de amor.

Que Jesus nos abençoe!

Quem não quer crescer não deve nascer

Foi Presidente do Grupo Espírita André Luiz, do Rio de Janeiro, por algum tempo. O grupo especializou-se em MATERIALIZAÇÕES e tornou-se famoso no Brasil.

As atas das reuniões eram publicadas na REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO e lidas com grande interesse pelos espíritos brasileiros. Depois um ou dois diretores assumiram a Presidência, até que foi a vez, se não me engano, do Galeno, sério e rigoroso elemento do Grupo e Diretor acatado. Tipo antigo, já naquele tempo era antigo e exigente. A maioria tinha respeito e até um pouco de medo do rigor agressivo do Galeno.

Como era natural, as materializações com o Peixotinho ** começaram a causar enorme repercussão no Brasil Espírita. Todos falavam delas e comentavam-nas. O Grupo tornou-se muito procurado e começou a crescer, foi aumentando a frequência às reuniões e cada um tinha naturalmente a esperança de um dia assistir aos trabalhos, porque normalmente os Espíritos escalavam alguns elementos novos para assistirem-na.

O objetivo principal das reuniões com o Peixotinho eram curar e não materializar. As materializações eram necessárias para se curar e eram uma espécie de prêmio aos que se reuniam, pela dedicação. A frequência ia aumentando cada vez mais, e os problemas aparecendo cada vez com maiores dificuldades para atender a todos.

Galeno começou, então, a ficar nervoso e iniciou-se uma divergência no Grupo. Uns queriam que o Grupo crescesse, outros, com Galeno à frente, não queriam, desejavam que permanecesse pequeno e humilde como nascera, familiar. Pequeno, para que eles gozassem da alegria de convivência com aquele amor que as grandes organizações têm.

Quando a coisa estava no auge, o Galeno, sem comunicar nada a ninguém, excesso feito à minha pessoa e a de mais alguns diretores, foi a Pedro Leopoldo consultar o Chico. Ele não o conhecia e eu lhe dei algumas indicações. Chegando lá, procurou o grande médium e este não o recebeu. Para o tempo, o movimento de Chico já estava crescendo, umas cem ou duzentas pessoas por reunião. Deveria atender pessoalmente a umas vinte ou trinta após a reunião, conversar, etc... etc.

Galeno, que lutava pela vida e não ganhava muito, voltou para o Hotel desanimado, e permaneceu na cidade, tentando falar com o Chico. Como todos não ficara de longe aguardando a sua vez, "não forçava a barra".

No terceiro dia, não tendo sido atendido e vendo muita gente, aparentemente sem o que fazer, conversando com o Chico desnecessariamente (pensava ele revoltado); Galeno voltou para o Hotel, trancou a porta e resolveu desancar Emmanuel! Ajoelhou-se na beira da cama, fez uma prece e começou a falar com o Espírito em voz alta:

— "Emmanuel, vou falar com você porque já estou desanimado e revoltado! Você não é o guia do Chico? Então, como deixa acontecer uma coisa dessas? Você não sabe que eu tenho muita responsabilidade no Grupo André Luiz? Você deixa o Chico atender todo mundo, menos eu que sou pobre, venho com sacrifício do Rio de Janeiro, preciso tomar uma decisão séria e grave, e o Chico ficou perdendo tempo com gente que vem aqui à-toa, apenas para conhecê-lo".

Nisso bateram à porta do quarto.

Galeno sobressaltou-se e foi atender. Abriu a porta e oh!!! surpresa! Chico estava à porta e disse:

— "Irmão Galeno, Emmanuel me mandou conversar com você e André Luiz manda lhe dizer que: QUEM NÃO QUER CRESCER, NÃO DEVE NASCER!"

Galeno abriu a boca de espanto! Emmanuel ouvira o seu xingatório e mandara o Chico lá!

Estava bobol! Depois Chico, carinhosamente, conversou com o Galeno umas duas ou três horas e Galeno contou-lhe tudo o que tinha que contar. Voltou para o Rio encantado, comovido e envergonhado, mas esclarecido de como deveria proceder no André Luiz.

Ele contou-me tudo o que aconteceu com a lealdade que lhe era peculiar. A lição porém, ficou-me no espírito para sempre. "Quem não quer crescer, não deve nascer".

Penso o que ainda hoje será motivo de meditação para aqueles que sonham com um grupo familiar só para si e seus amigos. Se o grupo não cresce, não cresce porque não deve crescer; mas se cresce e se avoluma, e os sofrimentos nos batem à porta é porque a Espiritualidade, que representa Jesus, espera muito de nós, acha que temos as forças necessárias para o trabalho... Não oponhamos a obra de Deus.

R. A. RANIERI

22/10/87

** Peixotinho foi um extraordinário médium de efeitos físicos.

Expediente

EVANGELHO E AÇÃO

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Fundado em abril de 1988. Rua Henrique Gorceix, 30 — Padre Eustáquio — 30.750 — Belo Horizonte — MG.

Fones: (031) 462-4327 — (031) 462-6868 — (SOS Preces).

Presidente da F.E.I.G.

Alfredo C. Freitas

Diretoria Financeira

Hugo Nunes

Diretoria Administrativa

Lucy Barbosa

Diretoria Assistência Social

José Carlos Gonçalves Vilela

Diretoria Assistência Espiritual

Luiz Eduardo Pelizer

Diretoria Patrimonial

Leir Marques Serra

Diretoria Industrial

Carlos Alves Catão

Diretoria Educacional

Welber Teixeira

Diretoria de Relações Públicas e Artísticas

Vasco de Oliveira Araújo

Redator Responsável:

Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Editores:

Ângela M. Felizardo

Cláudia de Paula

Edna Mara Rocha Feres Ragil

Énio Wendling

Regina Silva

Tânia Regina Leroy Gatti

IMPRESSO